

A produção do conhecimento sobre Internacionalização da Educação Superior na América Latina (2012-2022)

The production of knowledge about the Internationalization of Higher Education in Latin America (2012-2022)

El estado de conocimiento sobre la internacionalización de la Educación en América Latina (2012-2022)

Egeslaine de Nez¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Franciane Maria Araldi²

Universidade do Estado de Santa Catarina

Diana Erika Cruz Jiménez³

Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas

Juliana F. Serraglio Pasini⁴

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este estudo teve o objetivo de realizar o mapeamento das produções acadêmicas que exploram o tema Internacionalização da Educação Superior, com base em dissertações, teses brasileiras e artigos de periódicos latino-americanos (2012/2022). O foco ora aprofundado originou-se do estado da arte sobre a temática. Esta pesquisa está vinculado ao projeto de pesquisa intitulado: “Internacionalização da Educação Superior em Contextos Emergentes: descobertas e reflexões”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Unemat/UFMT), sob a coordenação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esta revisão tem como metodologia um parâmetro qualitativo que permite visualizar como, na última década, este tema tem ganhado força e interesse por parte de autores/pesquisadores e autoridades educacionais.

Palavras-chave: Educação superior; Internacionalização; Estado de conhecimento.

Abstract: This study analyzes academic productions that explore the theme of Internationalization of higher education, based on Brazilian dissertations, theses, and Latin American journal articles (2012–2022). The in-depth focus originated from a state of knowledge about the subject. This work is linked to the research project entitled "Internationalization of Higher Education in Emerging Contexts: findings and reflections," developed by the Study Group on University (GEU/Unemat/UFMT), under the

¹ Pós-doutora em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: e.denez@yahoo.com.br; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6197279063733225>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0316-0080>.

² Mestre em Ciências do Movimento Humano. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: franciane.m.araldi@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1840844273417830>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0526-127X>.

³ Mestre em História. Universidad de Ciencias y Artes de Chiapas. Chiapas, México. E-mail: diana.cruz@unicach.mx; ORCID: <https://orcid.org/ORCID0000-0001-5199-0866>.

⁴ Pós-doutora em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: jfserraglio@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0755566438950766>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7854-4038>.

coordination of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). This review serves as a qualitative parameter that allows us to visualize how this theme has gained strength and interest from authors and educational authorities in the last decade.

Keywords: Higher education; Internationalization; Production of knowledge.

Resumen: Este estudio realiza un mapeo sobre la literatura académica que ahondan en el tema de la Internacionalización de la Educación Superior, con base en discusiones, tesis brasileñas y artículos de revistas latinoamericanas; el análisis se lleva a cabo de 2012 a 2022. El enfoque de este trabajo parte del estado de la cuestión sobre esta temática. Este trabajo está vinculado a un proyecto de investigación intitulado: “Internacionalización de la Educación Superior en Contextos Emergentes: reflexiones y descubrimientos, desarrollado por el Grupo de Investigaciones sobre Universidades (GEU/Unemat/UFMT), sobre la coordinación de la Universidad Federal de Río Grande del Sur (UFRGS). Esta revisión es un parámetro cualitativo que permite visualizar cómo en la última década este tema ha venido tomando fuerza e interés por parte de estudiosos y autoridades académicas.

Palabras clave: Educación superior; Internacionalización; Producción de conocimiento.

Recebido em: 28 de agosto de 2023

Aceito em: 11 de dezembro de 2023

Introdução

Os processos de internacionalização das universidades brasileiras são parte dos elementos que estão no cerne acadêmico, vinculados ao ensino (graduação) e a pesquisa (pós-graduação). Os interesses das comunidades globais, locais e dos próprios membros das instituições de Educação Superior no Brasil e no exterior fazem com que se abra um debate sobre suas especificidades. Isso porque, essas atividades permeiam o tripé constitucional brasileiro (ensino, pesquisa e extensão) e estão contempladas nos contextos emergentes sociais e geopolíticos mundiais (MOROSINI, 2014).

O conceito de internacionalização pode ter diversos “sentidos”, por isso, gera algumas ideias equivocadas devido ao fato que as conotações nas diversas áreas geográficas mundiais podem repercutir nas formas de entendê-lo e aplicá-lo. O fenômeno pode ser diferenciado, já que cada país vive em situações próprias que se articulam nas ações locais e globais: “es posible que, internacionalización, en cuanto tal, en cuanto expresión lingüística que remite a una determinada actividad, fruto de un proceso observable, que bien puede integrar un concepto, pueda tener varios sentidos” (ZERTUCHE e TORRES, 2009, p. 28).

Assim sendo, a conceituação vem sendo trabalhada e discutida em diálogo com aqueles que estão interessados pelo processo. As universidades têm, ao longo dos anos, demonstrado cada vez mais, estar em comunicação para estabelecer o que a internacionalização significa,

passando por missões de pesquisa, mobilidade docente e discente, convênios de dupla formação, redes de estudos e pesquisas e os currículos. Portanto, ganha cada vez mais força, sendo um tema de extrema pertinência para ser socializado e debatido nos âmbitos educativos e políticos. Isto significa dizer que, dialogar sobre internacionalização é um pensamento inevitável no vínculo entre universidade e globalização.

Este artigo está vinculado ao projeto “Internacionalização da Educação Superior em contextos emergentes: descobertas e reflexões”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Unemat/UFMT), coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este é um grupo de pesquisa interinstitucional que tem como objetivo analisar os sistemas de Educação Superior e suas transformações na perspectiva de seu desenvolvimento institucional e suas interrelações com a Educação Básica (PROJETO, 2021).

O projeto citado congrega sete instituições brasileiras⁵ e uma universidade do México⁶. Tem como objetivo mapear estratégias de práticas para estudantes, professores, cursos e Instituições de Educação Superior relativo aos contextos emergentes, no que tange especificamente as atividades de internacionalização.

Sua relevância científica encontra fôlego na possibilidade de reconhecimento das ações de internacionalização e consolidação dos grupos e redes de pesquisa nacionais e internacionais por meio da socialização do conhecimento produzido. Politicamente, a relevância possibilita a construção de novos cenários institucionais dialógicos superadores dos limites de isolamento de pesquisadores e instituições sejam geográficos ou institucionais; assim como, indicadores das práticas de internacionalização nos países elencados no estudo (Brasil, Argentina, México, Paraguai, Uruguai e Chile).

Este artigo, em específico, traz a análise produções acadêmicas que exploram o tema Internacionalização da Educação Superior, com base em dissertações e teses brasileiras, além de artigos de periódicos latino-americanos (2012/2022). A metodologia adotada foi o estado do conhecimento (MOROSINI, 2006) sobre a Internacionalização da Educação Superior e, para análise de conteúdo utilizou-se Bardin (1977).

O texto está dividido em cinco partes contando com essa introdução, onde se aponta a problemática de estudo. Na segunda, abordam-se os procedimentos metodológicos utilizados nesta investigação; na terceira e na quarta parte apresentam-se os dados coletados nos estados

⁵ Além da UFRGS, fazem parte do projeto de pesquisa a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS/Campus Aquidauana), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Campus de Sinop), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Campus Francisco Beltrão).

⁶ Universidade de Ciências e Artes de Chiapas.

de conhecimentos composto por artigos latinoamericanos da base Scielo, teses e dissertações rastreados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). E por fim, as conclusões pontuais dos estados de conhecimento realizados.

Metodologia

O estado de conhecimento é fundamental para qualquer pesquisa que se pretenda realizar, por meio dele se conhece o que já foi produzido e sistematizado a respeito do assunto e do que ainda pode ser investigado no campo. A delimitação do tema e do objetivo são passos importantes para a realização deste tipo de pesquisa, deve-se, neste caso, delimitar o que se quer descobrir (MOROSINI, 2006). Desse modo, o pesquisador mantém o foco quando faz a busca, tendo clareza do que pretende conhecer e compreender.

A pesquisa ampara-se em Bardin (1977) em que a análise de conteúdo não deve ser utilizada apenas para proceder a uma descrição do conteúdo das informações, sua principal finalidade é a inferência de conhecimentos relativos às condições da produção com a ajuda de indicadores. Além disso, a abordagem analítica dos dados coletados foi quantitativa (SANTOS FILHO e GAMBOA, 2009) que considera o objetivo exploratório descritivo desta pesquisa. Esses pressupostos metodológicos garantem uma reflexão teórica sobre a realidade em função da ação para transformação (FRIGOTTO *apud* FAZENDA, 1989).

O procedimento metodológico adotado foi o estado de conhecimento (MOROSINI, 2006) sobre Internacionalização da Educação Superior com a finalidade de mapear artigos de revistas indexadas na Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scielo). A escolha dessa plataforma se justifica por ser uma biblioteca digital de livre acesso que publica artigos em português, inglês e espanhol (SCIELO, 2023) aportando o escopo da América Latina. Já o levantamento bibliográfico acerca das teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação de Instituições de Educação Superior brasileiras, foi o BDTD do Ibict. O descritor para os dois casos foi “Internacionalização da Educação Superior”.

A partir do descritor citado, considerado o recorte temporal (2012/2022), encontramos 166 teses e dissertações. A abordagem analítica é quantitativa levando em consideração o objetivo exploratório descritivo do projeto de pesquisa. Os trabalhos foram rastreados na BDTD do Ibict. Desses, foram analisados os títulos, palavras-chave, resumo e objetivos para verificar quais se enquadraram no escopo da investigação. Foram excluídas 14 pesquisas, e do total foram analisadas 51 teses e 101 dissertações.

Quanto ao número de artigos levantados no banco de periódicos da CAPES, utilizando o mesmo descritor, foram identificados 205 trabalhos, o planejá-los para análise dos títulos, palavra-se chave, resumo e objetivos identificamos muitos títulos repetidos, que, foram eliminados já nessa etapa da coleta.

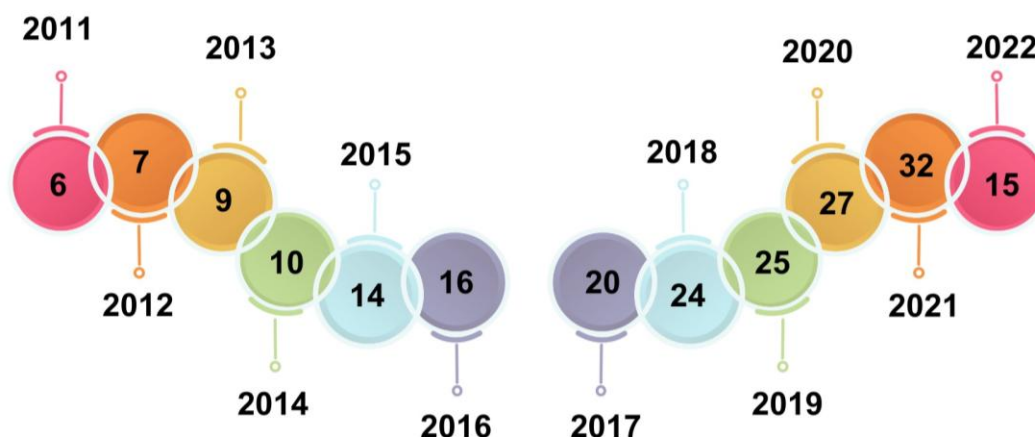
O mapeamento dos artigos, tem como resultado um panorama quanto aos países com maior e menor número de publicações da temática, além dos autores mais citados e suas respectivas nacionalidades, incluindo o quantitativo de palavras-chave que mais aparecem nos artigos selecionados. Já das teses e dissertações apresentam um quantitativo das publicações, total de publicações por região, bem como o quantitativo de palavras-chave. Esses dados contribuem na identificação do quanto a temática tem ganhado relevância na última década, e quais países há maior destaque para a pesquisas sobre a Internacionalização no Ensino Superior.

O que dizem os artigos latino-americanos

A metodologia deste estudo adotou os princípios do estado de conhecimento (MOROSINI, 2006) tendo como *corpus* analítico os artigos dos periódicos indexados na Plataforma gratuita Scielo nas três línguas: português, inglês e espanhol. A atividade desenvolvida apresenta com clareza o que Fazenda (1989) assevera: ao proceder uma revisão bibliográfica sistematizada do tema escolhido, defronta-se com um grande número de obras, aqui no caso de artigos. Inúmeras vezes, um tema bastante pesquisado, como é o caso da Internacionalização da Educação Superior, pode garantir a abertura a novas formas de investigação que revela aspectos ainda não desvelados, mas também relevantes para sua compreensão.

Nesta direção, optou-se por buscar os descritores nos três idiomas que os artigos são publicados: “Internacionalização da Educação Superior; Internacionalización de la Educación Superior e Internationalization of Higher Education”, com recorte temporal de 2011 a 2022. No total, foram identificados 205 trabalhos. É válido salientar que o quantitativo número era maior, porém, alguns deles encontravam-se repetidos, e por isso, foram eliminados já nessa etapa da coleta. A disposição temporal dos artigos pode ser visualizada na figura 1.

Figura 1 - Ano de publicação nos Periódicos da Base Scielo



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Alguns destaques podem ser feitos a partir de um mapeamento pontual ano a ano dos artigos, há um número significativo (143) de textos publicados a partir de 2017 que tratam acerca da Internacionalização da Educação Superior. É oportuno relembrar que em 2015, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) publica materiais com os seguintes títulos: “Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI” e “Educação 2030: rumo a uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e à educação ao longo da vida” que são pertinentes à temática da Internacionalização. Muitos outros organismos multilaterais incentivaram e oportunizam a globalização da Educação Superior, isso é perceptível a partir de 2017 até o ápice de 32 artigos na Plataforma em 2021.

Os resultados encontrados no estado de conhecimento das revistas latinoamericanas foram sistematizados em países da publicação, sendo que 97 artigos (47%) foram socializados em revistas brasileiras. O México ocupa a segunda colocação; seguidos da Colômbia e de Cuba. Argentina, Chile, Costa Rica, África do Sul, Equador e Portugal são os outros países mais citados, retirando-se alguns que tem um quantitativo de apenas um estudo, conforme observado na figura 2.

Figura 2 - País de publicação da revista



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

O Brasil é um expoente em publicações sobre a temática neste recorte temporal analítico. Seguido pelo México como Gacel-Avila (2000, p. 48) sugere: “Las Instituciones de Educación Superior mexicanas deben tomar la iniciativa en la internacionalización, en lugar de reaccionar ante fuerzas externas de la globalización, como la del mercado o los ofrecimientos de cooperación internacional hechos por extranjeros”. A maior parte dos artigos está publicada em língua portuguesa e das três revistas com maior quantidade, duas são brasileiras.

Os 205 artigos estão distribuídos em 105 revistas no Scielo. Tais resultados expressam a veiculação de um índice significativo de 34 artigos desta amostra em revistas indexadas do Brasil. A primeira é a Revista da Avaliação da Educação Superior é um expoente com 24 artigos sobre a temática, é uma publicação da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior (RAIES), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade de Sorocaba (UNISO). Tem como missão contribuir para o desenvolvimento dos estudos e pesquisas sobre educação superior, em especial sobre avaliação institucional da educação superior e temas relacionados com as tendências e as políticas da educação superior e ciência e tecnologia⁷.

A segunda colocação é ocupada pela Educação em Revista é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) conta com 10 artigos do montante geral. Possui como objetivo contribuir para a

⁷ Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/grid> Acesso em: 25 ago.2023.

divulgação de conhecimento científico no campo da educação, produzido por pesquisadores/as de universidades e instituições de pesquisa do Brasil e do exterior⁸.

Logo em seguida, nove artigos são da Revista de la Educación Superior (RESU) que é um meio que visa publicar textos acadêmicos originais sobre a Educação Superior mexicana, aberto à dimensão internacional. Os seus destinatários são tanto investigadores que trabalham com questões do ensino superior como gestores, especialistas e interessados no planeamento, avaliação e gestão de instituições e sistemas de ensino superior⁹.

Analiticamente para aprofundar a investigação, optou-se por trabalhar com duas categorias: os autores mais citados nas referências dos artigos e as palavras-chave que identificam de modo sintético o que o artigo objetivou. A figura 3 ilustra os autores mais citados com as respectivas nacionalidades.

Figura 3 – Autores mais citados no referencial teórico dos artigos analisados, assim como as nacionalidades



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Para Mayer e Catalano (2018) a internacionalização da Educação Superior acontece em projetos de política pública nas quais coexistem vantagens e desvantagens para os países. Subsistem nesse processo, jogos de poder nas instituições em situação de desconhecimento dos contextos periféricos e das sociedades marginalizadas, permitindo que somente alguns setores da população sejam beneficiados por essas ações.

⁸ Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/about> Acesso em: 25 ago. 2023.

⁹ Disponível em: <http://resu.anuies.mx/ojs/index.php/resu/index> Acesso em: 25 ago. 2023.

Deste modo, “refiere a diversos esquemas de relaciones de poder, así como a la acumulación de ventajas y vicisitudes vinculadas a las movilidades en la modernidad y fundamentalmente los efectos de la globalización en las sociedades contemporáneas” (MAYER E CATALANO, 2018, p. 19). Isso implica pensar sobre a importância de refletir em torno do tema, quais são os esforços e fatores que ponderam e promovem as universidades para alcançar uma melhor qualidade educativa.

A figura 4 apresenta o número de palavras-chave de destaque nos manuscritos rastreados na base de dados Scielo, destaca-se que foram identificadas 863 palavras-chaves nos 205 estudos. Destes, apresenta-se as palavras com maior incidência, observando que Internacionalização e Educação Superior obtiveram destaques dentre as demais palavras.

Figura 4 – Palavras-chaves de destaque quantitativo nos artigos



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

A internacionalização está ligada ao conceito da interculturalidade, cooperação internacional e mobilidade acadêmica. Knight (2020, p. 45) aponta que a internacionalização da Educação Superior supõe a integração da dimensão “intercultural en la enseñanza, la investigación y el servicio de la institución”. A interculturalidade embarca reconhecer as diversas culturas e sociedades, respeitar as pluralidades, as origens e dar espaço nas instituições de ensino a qualquer candidato respeitando sua origem étnica. Gacel-Avila (2000, p. 122) afirma de igual forma ao dizer que a interculturalidade unida a internacionalização busca “incluir a los diferentes grupos culturales y étnicos representados al interior de un país”.

O que discutem as teses e dissertações

Em outro estado, o de conhecimento realizado pelos membros do GEU/Unemat/UFMT (ARALDI, PASINI e NEZ, 2022) que compõem o mesmo projeto de pesquisa coordenado pela UFRGS, foram identificados 166 trabalhos defendidos na

última década no Brasil com o mesmo descritor. A abordagem analítica é quantitativa levando em consideração o objetivo exploratório descritivo do projeto de pesquisa. Os trabalhos foram rastreados na BDTD do Ibict. Desses, depreendida uma análise detalhada dos títulos e palavras-chave foram excluídos 14 estudos, pois não se enquadraram no escopo da investigação. Dos 152 estudos classificados, 51 são teses e 101 são dissertações.

Figura 5 – Ano de publicação das dissertações e teses.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Infere-se, a partir dos dados, que há uma incipiência de investigações até o ano de 2015 (37 estudos distribuídos entre 2011/2015), por outro lado, houve maior concentração quantitativa de teses/dissertações defendidas entre os anos de 2016 e 2018 (89 trabalhos), indicando o início de reflexões elaboradas e aprofundadas a partir deste período. Observa-se que em 2020 a produção de artigos sobre o tema está em declínio; altos e baixos podem estar ligados aa exploração e o cuidado com que os países abordaram o tema da exploração recente. Isso corrobora com a investigação realizada no Scielo.

Os resultados apontam a complexidade e ambiguidade do conceito de internacionalização e as ações que as instituições têm levado a cabo para fomentar um ambiente intercultural entre os seus alunos, que permita a sua incursão em várias línguas e em que a flexibilidade curricular, se destacam, já que concede que estudantes e professores transcendam os limites económicos para aceder aos domínios da experiência remota e presencial através do intercâmbio e da mobilidade académica. Chama a atenção o número expressivo de trabalhos defendidos nos Programas de Pós-Graduação em Educação (25 teses; 34 dissertações) e em Administração (5 teses; 19 dissertações). Com relação à distribuição dos estudos, verificar o quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição de teses e dissertações a partir das regiões brasileiras indicadas nos trabalhos

TOTAL POR REGIÃO			
REGIÃO	T	D	TOTAL
Sul	23	31	54
Sudeste	18	30	48
Nordeste	4	15	19
Centro-Oeste	3	10	13
Sudoestes*	0	7	7
Norte	0	3	3
Oeste	1	2	3
Noroeste	0	2	2
Centro-Leste	1	1	2
Centro-Oeste/Norte	1	0	1
TOTAL:	51	101	152

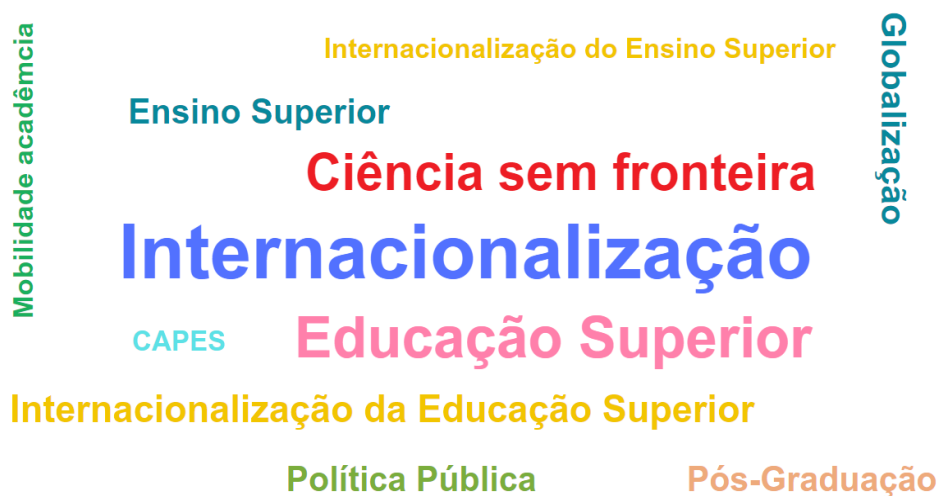
Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Legenda: *Sudoeste: região situada entre o sul e o oeste do contexto brasileiro.

Os estados brasileiros com maior concentração de pesquisas com a temática são: Rio Grande do Sul, Ceará, São Paulo e Rio de Janeiro. A Região Sul detém 54 trabalhos (23 teses; 31 dissertações), seguida da Região Sudeste com 52 estudos (18 teses; 34 dissertações). A região com menor número de pesquisas foi a Região Norte, com apenas 3 dissertações. Tais resultados expressam a necessidade de ampliação de discussões relacionadas a temática da internacionalização em todas as regiões do território nacional e não apenas focalizado em alguns espaços/universidades.

A Figura 6 expressa a quantidade de palavras-chave encontradas nas dissertações e teses sobre a temática da internacionalização, as quais se referem à: internacionalização (50), Ciência sem Fronteira (23), Educação Superior (21), Internacionalização da Educação Superior (17), Ensino superior (11), Política pública (10), Pós-Graduação (10), Internacionalização do Ensino Superior (9), Avaliação (8), Mobilidade acadêmica (8), Capes (6), Globalização (6), destacam-se que foram elencadas as com maior incidência de um total de 649 palavras-chave.

Figura 6 – Palavras-chaves de destaque quantitativo nas dissertações e teses.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Diante dos resultados apresentados, destaca-se que este estudo se insere num contexto em que a discussão sobre internacionalização das universidades está cada vez mais presente no cotidiano do fazer acadêmico, o que se identifica no aumento progressivo das investigações. A Internacionalização da Educação Superior é um processo necessário e não um fim em si mesmo, deve estar alinhada aos desafios de uma sociedade globalizada, intercultural e sustentável.

O mapeamento dos estudos realizados na última década, explicita a possibilidade de conhecer e compreender a Internacionalização da Educação Superior nos vários espaços formativos, subsidiando, reflexões que resultem em indicativos de políticas institucionais para sua implementação. Ainda, os interesses das comunidades globais, locais e dos próprios membros das Instituições de Educação Superior no Brasil e no exterior fazem com que se abra um debate sobre sua especificidade. A investigação realizada reflete sobre o modelo, as ações, as práticas e a abordagem teórica existente nas instituições concernente a Internacionalização da Educação Superior.

Este trabalho abre a oportunidades de continuar a analisar as ações que as instituições regionais e estrangeiras têm iniciado para não deixar esta questão na abstração, mas sim em ações práticas que influenciam os alunos, os seus professores, os currículos e os planos de estudos. O diálogo e o apoio mútuo entre as universidades devem ser contínuos, bem como atualizações que permitam à comunidade universitária o acesso a oportunidades e experiências de crescimento e reconhecimento de outros espaços e formas de conhecer o mundo, e em geral, de enfrentar a globalização, as pandemias, os desafios econômicos e tecnológicos que já vivemos hoje.

Conclusões

O campo de estudos da Educação Superior é o espaço formado por instituições universitárias e não-universitárias de vital importância para o projeto político dos países. Possui características específicas de acordo com processos históricos locais/regionais e globais e mantém relações com a dinâmica internacional da geopolítica do conhecimento (NEZ e MOROSINI, 2020).

A originalidade dessa pesquisa se insere num contexto em que a discussão sobre internacionalização das universidades está cada vez mais presente no fazer acadêmico, o que se identifica no aumento progressivo dos estudos e pesquisas identificados no estado do conhecimento latino-americano, como também em estudos que identificaram as teses e dissertações brasileiras.

Neste processo, as universidades devem desempenhar um papel fundamental, que se materializa na formação de quadros profissionais capazes de se adaptar e atuar com eficácia na nova realidade global internacionalizada, intercultural e sustentável.

O tema não deve ficar apenas em observação, importa continuar a debater e a gerir atividades que a promovam a ação. Esta revisão da literatura sobre os estudos é um parâmetro que permite visualizar como ano após ano este tema tem ganhado força e interesse por parte de autores e autoridades educacionais na América Latina. Enfrentam-se mudanças vertiginosas nos paradigmas, perfil das instituições, acesso ao conhecimento e ensino que conduzam à procura de novas abordagens metodológicas, enquadramentos e relações de diálogo interdisciplinar, apoio entre universidades e responsabilidades coerentes com as dinâmicas educativas atuais.

O retorno à origem dos conceitos ligados à Internacionalização da Educação Superior como universalidade e interculturalidade, torna visível a dinamização dessas categorias ao longo do tempo e como elas foram significadas em diferentes países. Além disso, permite analisar as intenções e intensidades com que os países enfrentam a tensão entre globalização e regionalização, pois mostra como atendem regionalmente suas próprias necessidades e problemas educacionais, sem perder de vista o que ocorre no contexto macro educativo.

A pesquisa neste artigo, que teve como finalidade a constituição de um estado de conhecimento sobre a internacionalização da Educação Superior, com recorte temporal de dez anos nas amostras elencadas, cumpriu seu objetivo quando subsidia reflexões que resultem em indicativos de políticas internacionalizadas. Dos países latino-americanos, tanto o México quanto o Brasil possuem produções significativas como os periódicos salientam.

Para além disso, é fundamental que as pesquisas futuras desta investigação, sejam o desdobramento analítico do estado de conhecimento, considerando outros elementos que possam agregar valor teórico-empírico. Finalmente, destaca-se que este trabalho tem sido revigorante ao mostrar a radiografia panorâmica do estado do conhecimento e abordagens sobre a internacionalização da Educação Superior na América Latina.

Há, desse modo, um horizonte de possibilidade para a continuidade destes estudos numa perspectiva qualitativa que possa ampliar este trabalho e investigar o impacto e a interferência que tiveram os discursos sobre a internacionalização da educação e as políticas que têm sido geridas para tangibilizar a internacionalização nas instituições

Referências

ARALDI, F. M. ; PASINI, J. F. S.; NEZ, E. Internacionalização da educação superior: estado de conhecimento das teses e dissertações brasileiras na última década (2011-2021). *Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES)* 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977.

FAZENDA, I. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.

GACEL-AVILA, J. La dimensión internacional de las universidades mexicanas. *Educación superior y sociedad*, v. 11, n. 1, p. 121-142, 2000. Disponível em: <https://www.iesalc.unesco.org/ess/index.php/ess3/article/view/135>. Acesso em: 31 mar. 2023.

KNIGHT, J. *Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios*. 2. ed. São Leopoldo: OIKOS, 2020.

MAYER, L.; CATALANO, B. Internacionalización de la educación y movilidad: reflexiones a partir del caso argentino. *Revista de Ciencias Sociales y Humanas*, v. n. 29, p. 19-41, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4761/476156577001/html/>. Acesso em: 31 maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.17162/uni.n29.2018.01>

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. *Educar*. Curitiba, n. 28, 2006.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. *Avaliação*. Campinas; v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

NEZ, E.; MOROSINI, M. C. A cooperação acadêmica e os processos de internacionalização. *Panorâmica*. v. 1, p. 52 - 65, 2020. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/issue/current>. Acesso em: 24 maio 2020.

PROJETO de pesquisa. Internacionalização da educação superior em contextos emergentes: descobertas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2021.

UNESCO. *Educação para a cidadania global*: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 22 fev. 2020.

UNESCO. *Educação 2030*: rumo a uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e à educação ao longo da vida para todos. Incheon, Coreia do Sul: UNESCO, 2015a. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000243278>. Acesso em: 31 jan. 2020.

SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. A. S. (org.) *Pesquisa educacional*: quantidade-qualidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SCIELO. Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <https://www.scielo.org/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ZERTUCHE, R. G. R.; TORRES, C. M. Internacionalización y educación ¿Semántica o política? *Reencuentro*. Análisis de problemas universitarios, v. n. 54, p. 27-36, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34012025004>. Acesso em: 31 jan. 2023.